

As mulheres na profissão contabilística

Por J. F. Cunha Guimarães

Tendo como ponto de partida a conferência «A mulher na profissão», o autor apresenta um conjunto de estatísticas que mostram a importância e evolução que as mulheres têm tido na profissão contabilística nas suas três vertentes mais representativas: Técnico Oficial de Contas (TOC), Revisor Oficial de Contas (ROC) e docência de Contabilidade no ensino superior.



A elaboração do presente artigo foi motivada por algumas reflexões ocorridas na Conferência «A mulher na profissão», promovida no passado dia 13 de Outubro de 2007 pela Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas (CTOC) e realizada no Centro de Congressos do Europarque, em Santa Maria da Feira.

Sendo a primeira conferência com essas características organizada pela

CTOC, e embora tenha tido a assistência mista, apenas registou comunicações de mulheres, o que nos despertou algumas ideias e comentários, alguns dos quais com uma certa dose de humor (obviamente não é para agradar a todos).

Em primeiro lugar, interrogámo-nos se a conferência não poderia ser considerada, numa óptica simplista e dicotómica «machismo *versus* feminismo», um evento “machista”, na medida em que a sua existência indicia, à partida, uma necessidade de afirmação da mulher inconcebível na sociedade actual.

A expressão popular «por detrás de um grande homem está sempre uma grande mulher!» é, também, evidenciadora da sociedade “machista”, pois a mesma pretende, normalmente, enfatizar os êxitos dos homens.

Um outro pormenor que nos lembramos é o da existência, na Universidade Aberta, de um mestrado intitulado «Mestrado em Estudos sobre as Mulheres». Recorrendo novamente ao humor, registamos que este facto poderá ser interpretado numa dupla perspectiva: a “machista” («as mulheres são tão complicadas que já se investigam a este nível») e a “feminista” («as mulheres são tão interessantes que suscitam essa investigação»).

Registamos, também, o exemplo apresentado por Clotilde Palma, citando o escritor norte-americano, Paul Auster, em entrevista à revista «Vi-

são», de 11 de Outubro de 2007 (p. 24), na qual referiu que «adorava ter uma mulher e um negro na Casa Branca.» Da consulta à revista, transcrevemos, em concreto, a questão e a resposta:

«O que seria mais provável na presidência da América: uma mulher [Hillary Clinton] ou um negro [Barack Obama]?

Eu preferia ter uma mulher. E provavelmente, para as pessoas, também será mais fácil aceitar uma mulher na Casa Branca. Adoraria ter uma América com uma mulher na presidência e um negro na vice-presidência. Isso, sim, seria uma grande mensagem para o mundo.»

Depois da sua intervenção e em privado, comentámos com Clotilde Palma que seria mais simples se os EUA elegessem para a sua presidência uma mulher negra, isto é, como se diz na gíria popular, «com uma cajadada matavam-se dois coelhos!»

Uma outra intervenção na conferência que apreciámos de uma forma particular foi a de Edite Estrela que, dentro da sua especialidade linguística, exemplificou que perante um grupo de homens e mulheres é habitual utilizar-se a palavra masculina «senhores», mesmo que as mulheres estejam em maioria.

Extrapolando esta ideia para a profissão contabilística, constatamos que, na verdade, as expressões «Técnico Oficial de Contas» e «Revisor Oficial de Contas», bem como as respectivas instituições representativas (CTOC e OROC) são, efectivamente, de cariz masculino («Técnico» e «Revisor»), o que, aliás, acontece noutras ordens profissionais (advogados, arquitectos, médicos, enfermeiros, solicitadores).

Porém, colocando de parte tais manifestações de “machismo”, interessa-nos, essencialmente, exaltar o importante papel que as mulheres têm vindo a desempenhar na sociedade portuguesa e, no caso concreto, na profissão contabilística, reflectindo sobre as três profissões mais re-

presentativas: Técnico Oficial de Contas (TOC), Revisor Oficial de Contas (ROC) e docência de

inscritos, dos quais apenas 17 por cento são mulheres. ⁽²⁾

Quadro n.º 1 – ROC (homens e mulheres)

N.º de ROC	Homens		Mulheres		Total
	N.º	%	N.º	%	N.º
Do n.º 1 ao n.º 800	511	95	28	5	539
Do n.º 801 ao n.º 1000	161	83	33	17	194
Do n.º 1001 ao n.º 1100	74	75	25	25	99
Do n.º 1101 ao n.º 1200	70	70	30	30	100
Do n.º 1201 ao n.º 1300	50	50	50	50	100
Do n.º 1301 ao 1321	11	52	10	48	21
Total	877	83	176	17	1053

Fonte: Elaboração própria

Contabilidade no ensino superior.

Assim, passando a algumas análises estatísticas, sublinhamos, em primeiro lugar, a profissão de TOC. De acordo com dados referidos pelo presidente da Direcção da CTOC, António Domingues de Azevedo, em artigo com o mesmo contexto deste ⁽¹⁾, a CTOC conta com cerca de 76 mil membros, sendo 49,6 por cento mulheres. Refira-se, aliás, que a percentagem de mulheres Técnicas (utilizamos o feminino) Oficiais de Contas tem vindo a aumentar de ano para ano, a que não é alheio, com certeza, o facto de o número de mulheres com curso superior de acesso à profissão ser superior ao dos homens.

Por outro lado, na profissão de ROC, e de acordo com a lista constante do *site* da Ordem dos ROC (www.oroc.pt), da qual elaboramos o quadro n.º 1 seguinte, existem 1 053

Verificamos, assim, que até ao ROC n.º 800, isto é, até há cerca de 15 anos ⁽³⁾, a profissão de ROC estava praticamente vedada às mulheres (interessava indagar sobre tais razões), pois apenas se registaram 28 inscrições (cinco por cento). Porém, constatamos que, progressivamente, a sua afirmação na profissão é uma realidade, como se pode comprovar pela análise dos dois últimos intervalos do quadro, registando-se um equilíbrio (61 homens e 60 mulheres).

No que concerne à docência/investigação no ensino superior, baseámo-nos na análise das teses de doutoramento defendidas até à data, cujos dados (nomes, títulos da tese, universidades, data) constam do nosso portal Infocontab – o portal da Contabilidade em Portugal (www.infocontab.com.pt), no menu «Contabilidade/Investigação/Doutoramentos», dos quais extraímos o quadro n.º 2 seguinte ⁽⁴⁾:

Quadro n.º 2 – Doutoramentos em Contabilidade

Anos	Homens		Mulheres		Total (N.º)
	N.º	%	N.º	%	
De 1932 a 1983	7	100	0	0	7
1991	2	100	0	0	2
De 1992 a 1997	2	100	0	0	2
1998	1	50	1	50	2
1999	1	100	0	0	1
2000	0	0	1	100	1
2001	0	0	1	100	1
2002	5	71	2	29	7
2003	1	25	3	75	4
2004	2	25	6	75	8
2005	1	20	4	80	5
2006	3	75	1	25	4
2007	0	0	2	100	2
TOTAL	25	54	21	46	46

Fonte: Elaboração própria



De notar que os intervalos dos anos do quadro foram elaborados no sentido de uma melhor análise da evolução do número de mulheres com doutoramento em Contabilidade.

Da análise deste quadro, conjugada com os dois quadros constantes no portal Infocontab, constatamos o seguinte: ⁽⁵⁾

- No período de 52 anos (primeiro intervalo, de 1932 a 1983) apenas foram apresentadas sete teses de doutoramento em Contabilidade, todas elas elaboradas por homens, o que constitui um factor negativo e evidenciador do marasmo e do atraso da investigação contabilística em Portugal nesse largo período, a que não é alheia, com certeza, a realidade política de então. De notar, ainda, que nenhuma dessas teses se identificam directamente como «Doutoramento em Contabilidade», mas sim com outras áreas (gestão, finanças, organização, ciências económicas e financeiras, etc.). Ou seja, a Contabilidade não era identificada como área científica autónoma;
- De 1984 e 1990 (sete anos) não se registou qual-

quer tese. Ou seja, num período de quase 60 anos, apenas se registaram nove teses todas apresentadas por homens e cinco das quais defendidas na Universidade Técnica de Lisboa;

- Por uma questão de homenagem, sublinhamos que a primeira tese em matérias contabilísticas foi defendida por Polybio Garcia, na Universidade Técnica de Lisboa, em 1932, sob o tema «A unificação dos balanços»; ⁽⁶⁾

– Em 1991 foram apresentadas duas teses, uma das quais da autoria do nosso ex-professor na Universidade do Minho, Armandino Cordeiro dos Santos Rocha, sob o título «Contributo da Contabilidade multidimensional para a análise e informação empresarial», esta sim a primeira identificada especificamente como «Doutoramento em Contabilidade» ⁽⁷⁾. Julgamos, aliás, que esta tese (a primeira ou a segunda a realizar-se no estrangeiro – Universidade de Vigo ⁽⁸⁾), marcou indelevelmente o início de uma nova etapa na investigação contabilística em Portugal, como se poderá verificar no quadro n.º 2, daí o merecido destaque;

Quadro n.º 3 – Representatividade dos homens e mulheres nos órgãos associativos da CTOC, OROC e ADCES

Órgão associativo ou comissão técnica	CTOC		OROC		ADCES		TOTAL	
	H	M	H	M	H	M	H	M
Mesa da Assembleia Geral								
Efectivos	3	1	3	0	3	0	9	1
Suplentes	2	0	-	-	-	-	2	0
Direcção								
Efectivos	4	1	6	1	3	2	13	4
Suplentes	1	1	3	0	-	-	4	1
Conselho Fiscal								
Efectivos	3	0	3	0	3	0	9	0
Suplentes	2	0	1	0	-	-	3	0
Conselho Disciplinar								
Efectivos	3	0	5	0	-	-	8	0
Suplentes	2	0	2	0	-	-	4	0
Conselho Técnico								
Efectivos	4	1	18*	5*	-	-	22	6
Suplentes	1	1	-	-	-	-	1	1
Comissão de Inscrição								
Efectivos	4	1	5	0	-	-	9	1
Suplentes	1	0	-	-	-	-	1	0
Conselho Superior								
Efectivos	-	-	14	1	-	-	14	1
Suplentes	-	-	-	-	-	-	-	-
Total de efectivos	21	4	54	7	9	2	84	13
% de efectivos	84%	16%	89%	11%	82%	18%	87%	13%
Total de suplentes	9	2	6	0	0	0	15	2
% suplentes	82%	18%	100%	0%	0%	0%	88%	12%
Total de efectivos + suplentes	30	6	60	7	9	2	99	15
% efectivos + suplentes	83%	17%	90%	10%	82%	18%	87%	13%

* A OROC tem um departamento técnico com sete comissões técnicas e um gabinete técnico, pelo que estes dados referem-se a essa realidade.

Fonte: Elaboração própria



– Considerando o tema deste artigo, e também por uma questão de homenagem, lembramos que a primeira mulher com «Doutoramento em Contabilidade» foi a também nossa colega e ex-professora na Universidade do Minho, Lúcia Portela Lima Rodrigues, com o tema «Aplicação da teoria dos conjuntos vagos à medida e à gestão do risco cambial e económico», apresentada em 1998 naquela Universidade;

– Na presente década/século foram apresentadas 32 teses, das quais 20 (63 por cento) por mulheres e 12 (37 por cento) por homens;

– O ano de 2004 foi o de maior produção científica com o registo de oito teses (dois homens e seis mulheres);

– A análise conjugada dos *itens* anteriores evidencia, indiscutivelmente, uma participação crescente das mulheres na investigação e no ensino superior de Contabilidade em Portugal. Esta constatação pode, igualmente, ser justificada pelo facto de termos a percepção de que os docentes de Contabilidade no ensino superior são maioritariamente mulheres.

Um outro dado estatístico relevante refere-se à participação das mulheres nos órgãos associativos das entidades representativas das referidas três classes de profissionais (CTOC, OROC e ADCES⁽⁹⁾), como demonstramos no quadro n.º 3⁽¹⁰⁾.

Do quadro infere-se que no total das três associações existem 99 (87 por cento) homens e apenas 15 (13 por cento) mulheres, sendo efectivos 84 (87 por cento) homens e 13 (13 por cento) mulheres.

A OROC é a associação que conta mais dirigentes mulheres (sete, representando 10 por cento). Em suma, assistimos, especialmente na última década, a uma maior intervenção das mulheres na profissão contabilística (TOC, ROC e docente do ensino superior), embora a sua representatividade nos órgãos associativos das três associações (CTOC, OROC e ADCES, respectivamente) seja, ainda, muito reduzida.

Terminamos com uma reflexão do presidente da Direcção da CTOC⁽¹¹⁾: «Afinal, o Dia Internacional ainda faz sentido no nosso país. (E eu pensava exactamente o contrário).»

Assim, reforçamos esta ideia esperando que um dia não seja necessária a realização de uma conferência do género da que serviu de mote a este artigo. ■

(Texto recebido pela CTOC em Outubro de 2007)

(¹) Sob o título «Profissionais de salto alto», *Semanário Económico*, de 19 de Outubro de 2007, p. 56.

(²) De notar que a numeração dos ROC é sequencial, isto é, não há renumeração, devido, por exemplo, a falecimentos, daí que o número total de ROC em cada intervalo não corresponda à diferença entre o limite inferior e o limite superior de cada intervalo. Desta forma, também está justificada a diferença entre o último ROC inscrito (n.º 1 321) e o número total de ROC (1 053).

(³) Dado que somos o ROC n.º 790, inscrito desde Janeiro de 1992, justifica-se a indicação deste período de 15 anos.

(⁴) Considerando que os dados disponíveis no portal resultaram, essencialmente, da nossa investigação e do fornecimento de elementos pelos próprios investigadores, admitimos, como cláusula de salvaguarda, a existência de outras teses de doutoramento. Assim, aproveitamos o ensejo para solicitar informações adicionais.

(⁵) Para uma avaliação mais profunda sugerimos a leitura do nosso artigo: «A investigação contabilística em Portugal», *Revista TOC*, n.º 73, de Abril de 2006 e portal Infocontab no menu «Actividades Pessoais/Artigos/Download/Por título/Artigo N.º183».

(⁶) Publicada em livro três anos mais tarde (1935), Editora Typ. Minerva.

(⁷) Mais concretamente «Doutoramento em Contabilidade e Análise Económica e Financeira», publicada em livro pela Editora da Univali, Blumenau, FURB (Brasil), 2000.

(⁸) A dúvida se foi a primeira ou a segunda resulta do facto, como consta do quadro disponível no portal Infocontab, de nesse ano terem sido apresentadas duas teses no estrangeiro. De acordo com esse mesmo quadro, realizaram-se, até à data, 46 teses, 20 das quais em universidades estrangeiras.

(⁹) Associação de Docentes de Contabilidade do Ensino Superior.

(¹⁰) Esclarecemos que a estrutura dos órgãos associativos é diferente nas três associações, pelo que a coluna «órgão associativo» engloba as classificações das três associações.

(¹¹) Conforme artigo referido no rodapé n.º 1 deste artigo.